

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2010

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade e para cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral da Sociedade OÁSIS – Viagens e Turismo, S.A., o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

1 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2010 evidenciou já uma recuperação do comércio mundial que teve reflexos positivos nas indústrias do turismo e do transporte aéreo. No caso da Europa assistiu-se a um crescimento de 5% nos passageiros transportados pelas companhias aéreas filiadas na lata. Os sectores do turismo e do transporte aéreo recuperaram das fortes quebras ocorridas em 2009. Complementando esta recuperação europeia, continuou-se a assistir a um forte crescimento das economias emergentes da Ásia e da América Latina, factores que propiciaram o crescimento das exportações portuguesas em 10%. A inflação portuguesa atingiu 1,6% e a preocupante taxa de desemprego chegou perto dos 11%. O ambiente socio-económico português degradou-se gravemente a partir do último quadrimestre de 2010, tendo infligido importantes perdas no mercado interno já que a falta de liquidez bancária reduziu fortemente a capacidade de compra de empresas e particulares.

2 – IMPACTO DO SECTOR DE VIAGENS E TURISMO

O sector das viagens e turismo atingiu no mundo uma tal dimensão e amplitude global, que por tudo é influenciado, seja pelas crises diplomáticas, militares, energéticas, financeiras, crises de saúde pública e em 2010, tivemos a inédita “experiência” do fecho do espaço aéreo europeu pela influência de nuvens de cinzas oriundas da actividade vulcânica islandesa.

Apesar de todas estas condicionantes e fruto de uma importante recuperação das economias nórdicas e da Europa central e leste, foi possível aumentar a importância e o peso do Turismo na actividade económica do país. Decorrente de uma ainda maior competitividade a nível global, as margens do sector contraíram-se e tiveram que se adaptar à extrema necessidade e à enorme importância de manter vendas e a boa actividade no sector. Clara evidência foi a TAP ter sabido crescer na capacidade de transporte e nas vendas, mas não ter conseguido sustentar a queda do valor médio das tarifas cobradas por percurso e por passageiro.



3 - ACTIVIDADE DA OÁSIS

A actividade da empresa, sob a designação comercial de Oasistravel.net conseguiu atingir os objectivos de vendas a que orçamentalmente se tinha proposto para 2010, superando vendas de 14 milhões de euros, a que correspondeu um aumento de 18% face a 2009, mesmo tendo reduzido o seu quadro de pessoal em 7 colaboradores face a igual período.

Apesar de todo este enorme esforço na angariação de novo e mais negócio, conseguimos reduzir fortemente a idades médias de cobranças a clientes, redução expressa no peso percentual de 87% dos nossos créditos a receber se situarem a menos de 60 dias, quando em Dez de 2009 esta mesma rubrica correspondia a 76%.

Continuamos a concentração do nosso quadro de pessoal do incoming e dos serviços de contabilidade e administração, estando agora 76% dos nossos quadros a trabalharem em harmonioso e eficaz ambiente de “open space”.

A competitividade e agressividade negativas do nosso sector (só na zona da grande Lisboa assistiu-se à falência de 6 agências que possuíam cerca de 80 balcões que rondavam 90 milhões de euros de negócio) obrigou-nos em 2010 a competir em preço e com isso esmagou-nos as margens brutas operacionais.

Tal situação adversa obrigou-nos ainda a um maior ao esforço de redução de custos, nomeadamente no suprimento de 7 postos de trabalho e na renegociação de apólices, contratos e avenças.

Apesar de termos vivido todas estas adversidades, ainda nos foi possível reforçar as nossas dotações para incobráveis e reconhecer imparidades resultantes de obras efectuadas em instalações que estiveram ao nosso uso, e mesmo assim os nossos os resultados finais mantiveram-se ligeiramente melhores do que em 2009 ainda que distantes do que tinha sido previsto.

Os elevados esforços desenvolvidos por toda a equipa Oásis para adaptar a empresa às constantes dificuldades com que o mercado nos ia confrontando, gerou uma quase impossibilidade na disponibilização de horas para a tão necessária formação. Continuámos extremamente conscientes da sua enorme importância e por isso mesmo tivemos que fazer essas acções de formação de um modo mais prático e na própria empresa.

Mantivemos por isso o foco da OásisTravel no aumento de vendas através de soluções cada vez mais sofisticadas e exigentes, que nos permitiram manter elevados níveis de satisfação por parte dos clientes.

Para esse alto nível de qualidade, a OásisTravel continuou a apostar num conhecimento profundo e detalhados dos produtos mais apetecidos pelos nossos clientes, suportado pelo forte know-how e elevadíssimo empenho dos nossos quadros.

Por fim, e tomando consciência da crescente importância da verticalização das operações turísticas, nomeadamente para os períodos de elevada procura no mercado interno, a Oásis assumiu uma participação directa no capital social do Operador-Grossita, Soliférias – Operador Turístico Sa, que ficará consolidada durante o 2º semestre de 2011. Para além do elevado valor estratégico desta decisão, que se traduz num projecto em parceria com os grandes grupos de distribuição e venda de pacotes de férias (Espírito Santo Viagens e Geostar) espera-se que já em 2011 este operador atinja desempenhos e rentabilidades garantidamente aliciantes, até porque usufruirá de excepcionais condições para potenciar e desenvolver outros destinos onde já é destacado leader de mercado, nomeadamente nos pacotes de férias para Cabo Verde.

4 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA

Rendimentos

Apesar das dificuldades económicas e financeiras que se colocaram ao mercado em geral (limitação de financiamento, liquidez, contenções salariais) e ao sector do turismo em especial resultado da insegurança sentida pelas pessoas quanto ao futuro próximo, foi possível atingir o objectivo a que nos tínhamos proposto.

Rendimentos e Ganhos

	2009	2010	Varição
Prestações de serviços	12.311.371	14.534.342	18,06%
Outros rendimentos e ganhos	57.770	46.385	-19,71%
Juros, divid. o. rendimentos similares	9.183	10.424	13,52%
Total	12.378.324	14.591.151	17,88%

Gastos e Perdas

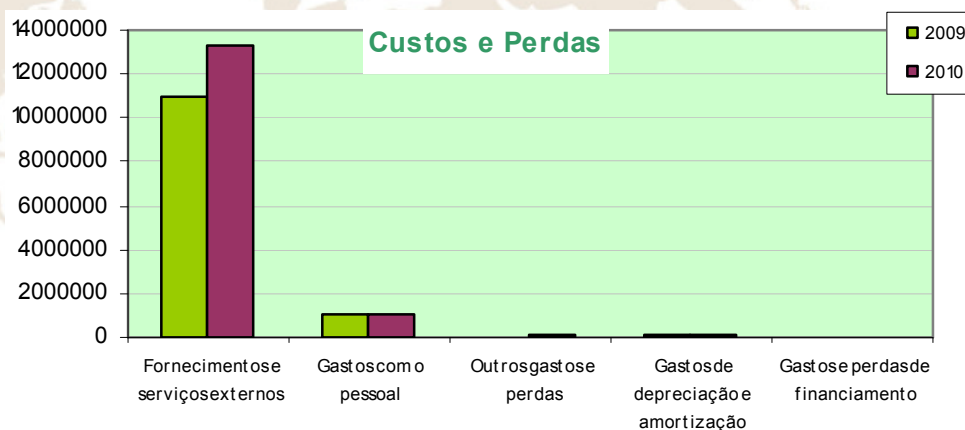
Os gastos e perdas do exercício seguiram a mesma tendência dos proveitos tendo apresentado um crescimento acima dos 17%, tal como o registado nos rendimentos.

Gastos e Perdas

	2009	2010	Varição
Fornecimentos e serviços externos	11.003.217	13.247.264	20,39%
Gastos com o pessoal	1.097.278	1.019.857	-7,06%
Outros gastos e perdas	50.076	107.887	115,45%
Gastos de depreciação e amortização	153.331	150.821	-1,64%
Gastos e perdas de financiamento	48.485	18.825	-61,17%
Total	12.352.387	14.544.655	17,75%

O maior crescimento dos custos directos do negócio que provocaram reduções de margem operacional, foram sendo corrigidas ao longo do exercício através de uma maior eficácia de utilização dos recursos indirectos disponíveis que nos permitiram sustentar a redução dos resultados operacionais.

Nesta eficiência, foi mais representativo a adequação dos custos com pessoal, as rendas, investimentos em infra-estruturas e custos de financiamento que através de linhas de crédito especiais já contratualizadas em 2009, à qual acresceu uma nova linha disponibilizada já em Janeiro de 2011, tem permitido reduções de custos bancários significativos e dotado de liquidez o desenvolvimento das nossas operações nos exercícios mais próximos.



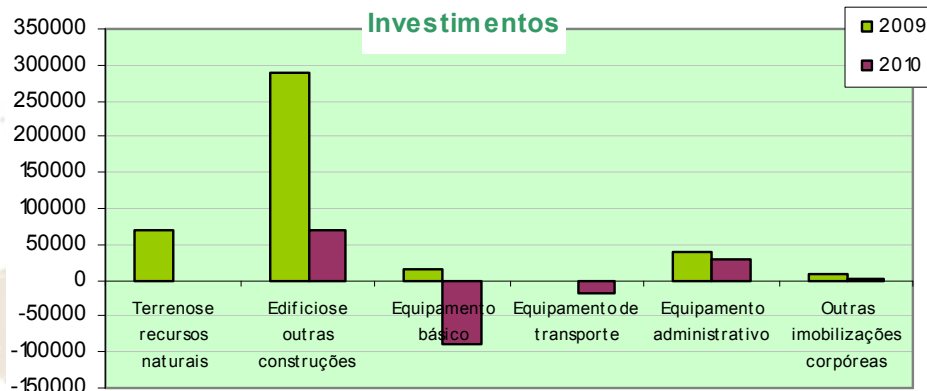
Investimentos

Investimentos

	2009	2010	Variação
Terrenos e recursos naturais	71.086	0	-100,00%
Edifícios e outras construções	288.134	68.487	-76,23%
Equipamento básico	15.000	-90.221	-701,47%
Equipamento de transporte	-450	-17.786	3852,35%
Equipamento administrativo	39.351	29.460	-25,14%
Outras imobilizações corpóreas	7.134	1.534	-78,50%
Total	420.255	-8.526	-102,03%

No início de 2010, os serviços administrativos passaram a funcionar nas novas instalações, próximos dos serviços de front-office que permitiu significativas sinergias operacionais, desinvestimentos em equipamentos e manutenção e redução de custos de arrendamento que vínhamos suportando.

No integral cumprimento das NCRF, foram reconhecidas algumas perdas em equipamentos que geraram variações significativas na rubrica de investimentos e outras perdas.



Análise financeira

Além das margens de negócio terem sido mais reduzidas do que tínhamos orçamentado para o ano de 2010 e do reconhecimento de algumas imparidades em investimentos, ainda tivemos os resultados operacionais mais reduzidos devido ao reconhecimento de créditos incobráveis que após várias medidas para recuperação, concluímos não haver alternativa a reconhecer a perda dos mesmos.

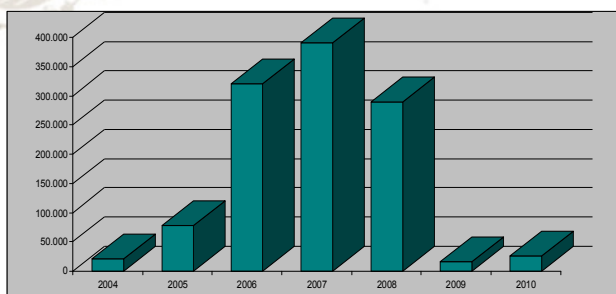
Resultados Operacionais

	2009	2010	Varição
Prestações de serviços	12.311.371	14.534.342	18,06%
Outros rendimentos e ganhos	57.770	46.385	-19,71%
Fornecimentos e serviços externos	11.003.217	13.247.264	20,39%
Gastos com o pessoal	1.097.278	1.019.857	-7,06%
Outros gastos e perdas	50.076	107.887	115,45%
Gastos de depreciação e amortização	153.331	150.821	-1,64%
Resultados Operacionais	65.239	54.898	-15,85%

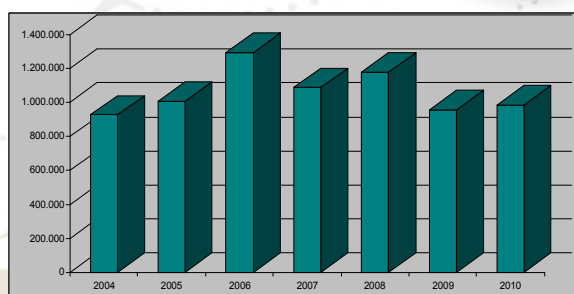
Com o equilíbrio das responsabilidades de médio longo prazo, mantivemos a exigência e rigor habitual da tesouraria, controlando a concessão de crédito a clientes e tentando reduzir cada vez mais os prazos médios de recebimento e melhorado sempre que possível os contratos com os nossos fornecedores.

Já em 2011 tivemos aprovado mais uma linha de crédito de €100.000 que será amortizada ao longo de 5 anos, otimizando o grau de exigência das nossas responsabilidades

Em relação à estrutura dos capitais próprios, não houve grandes alterações a considerar, não havendo qualquer proposta de distribuição de dividendos, tendo transferido os resultados líquidos para reservas.



Resultados Líquidos



Capitais Próprios

Dos rácios financeiros mais habituais, salientamos pequenas alterações positivas em todos os rácios com excepção da liquidez, que é resultado do reflexo da transferência do capital de médio longo prazo que passou a curto prazo. Por outro lado, de referir que este rácio ainda não teve em consideração a linha de crédito acima referida.

Rácios Financeiros

	2008	2009	2010
Autonomia Financeira	25,84%	25,63%	27,93%
Solvabilidade	34,84%	34,46%	38,75%
Liquidez	0,88	0,79	0,65
Cash-flow	447.313	168.853	176.145

É nossa convicção que atempadamente demos a devida atenção às nossas necessidades de financiamento, que juntamente com as adaptações estruturais que desenvolvemos, teremos uma posição suficientemente consolidada para ultrapassar esta conjuntura que certamente será mais longa do que todos gostaríamos que fosse.

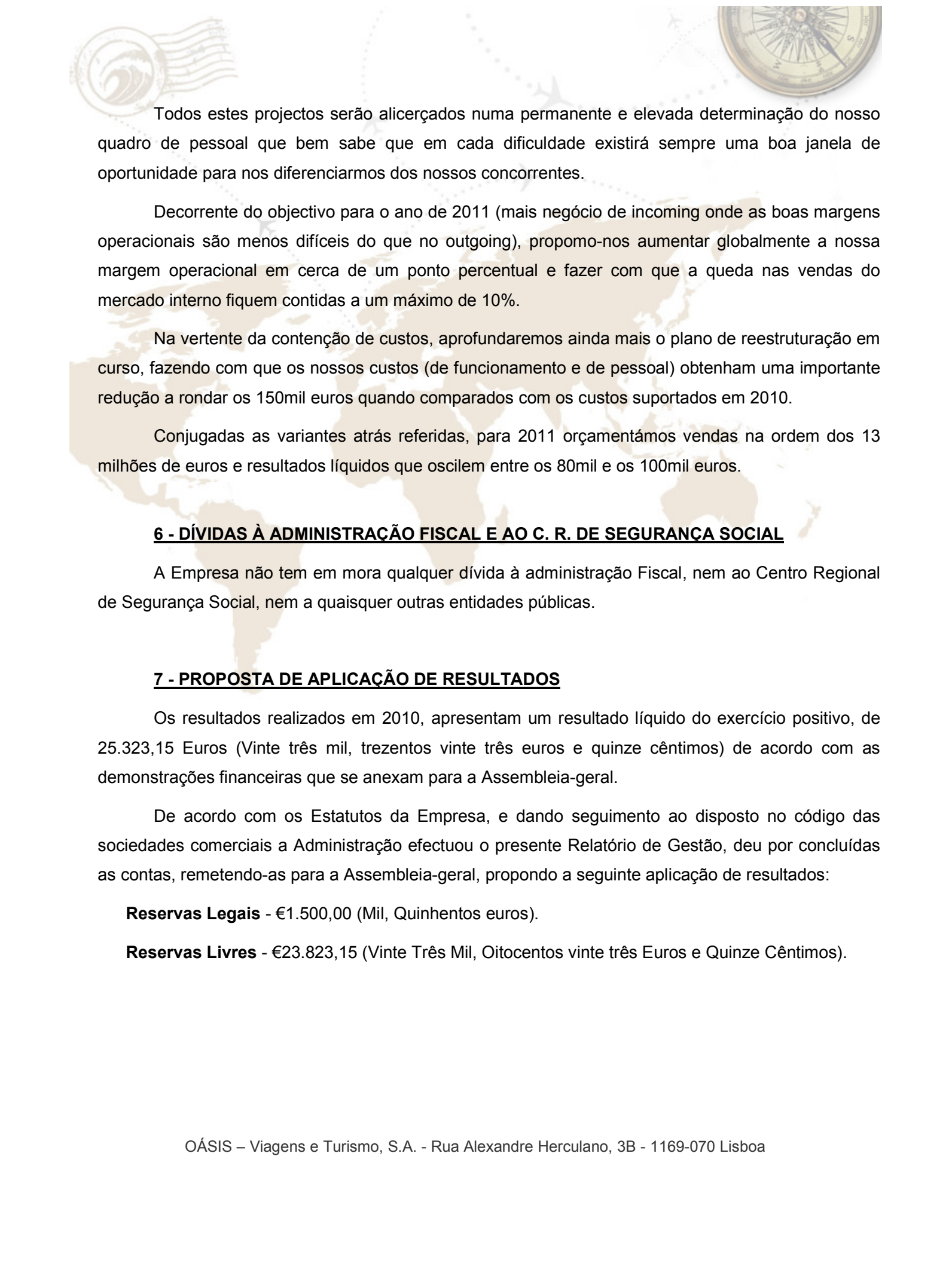
5 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE PARA 2011.

O esperado pedido de ajuda externa que o país certamente irá solicitar à EU e consequentemente, a provável convocação de novo acto eleitoral ainda durante 2011, acrescentará certamente especiais e enormes dificuldades no mercado interno.

A Oasistravel.net irá por isso dedicar especialíssima atenção à sua área de Incoming (angariação e recepção de turistas oriundos dos mercados e das economias em crescimento) procurando assim atenuar os negativos efeitos da conjuntura portuguesa.

Vamos igualmente aproveitar a enorme instabilidade social vivida nos mercados do norte de África e assim fazer com que Portugal ("o nosso produto") passe a ser novamente um destino preferencial em 2011.

Iremos intensificar os nossos esforços de negócio electrónico, com o firme objectivo de ganhar mais negócio sem que com isso delapidemos recursos.



Todos estes projectos serão alicerçados numa permanente e elevada determinação do nosso quadro de pessoal que bem sabe que em cada dificuldade existirá sempre uma boa janela de oportunidade para nos diferenciarmos dos nossos concorrentes.

Decorrente do objectivo para o ano de 2011 (mais negócio de incoming onde as boas margens operacionais são menos difíceis do que no outgoing), propomo-nos aumentar globalmente a nossa margem operacional em cerca de um ponto percentual e fazer com que a queda nas vendas do mercado interno fiquem contidas a um máximo de 10%.

Na vertente da contenção de custos, aprofundaremos ainda mais o plano de reestruturação em curso, fazendo com que os nossos custos (de funcionamento e de pessoal) obtenham uma importante redução a rondar os 150mil euros quando comparados com os custos suportados em 2010.

Conjugadas as variantes atrás referidas, para 2011 orçamentámos vendas na ordem dos 13 milhões de euros e resultados líquidos que oscilem entre os 80mil e os 100mil euros.

6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO C. R. DE SEGURANÇA SOCIAL

A Empresa não tem em mora qualquer dívida à administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados realizados em 2010, apresentam um resultado líquido do exercício positivo, de 25.323,15 Euros (Vinte três mil, trezentos vinte três euros e quinze cêntimos) de acordo com as demonstrações financeiras que se anexam para a Assembleia-geral.

De acordo com os Estatutos da Empresa, e dando seguimento ao disposto no código das sociedades comerciais a Administração efectuou o presente Relatório de Gestão, deu por concluídas as contas, remetendo-as para a Assembleia-geral, propondo a seguinte aplicação de resultados:

Reservas Legais - €1.500,00 (Mil, Quinhentos euros).

Reservas Livres - €23.823,15 (Vinte Três Mil, Oitocentos vinte três Euros e Quinze Cêntimos).



6- AGRADECIMENTOS

Para concluir a apresentação das actividades do exercício de 2010, o Conselho de Administração deseja expressar um elevado louvor aos seus valiosos quadros e equipas de trabalho, sem as quais não teria sido possível satisfazer e ampliar a nossa boa rede de clientes, e que por isso mesmo nos preferiram e nos continuaram a distinguir.

Aos nossos fiéis parceiros, fornecedores e a todas as instituições financeiras, um profundo e sentido reconhecimento pela excelente colaboração nos apoios sempre manifestados.

Por fim, registamos e agradecemos a boa confiança depositada neste Conselho de Administração por todos os accionistas e demais órgãos sociais da Empresa, que com a sua enorme disponibilidade e competência sempre facilitaram as nossas quotidianas e exigentes tarefas.

Ao entrarmos no nosso 26º ano de actividade, a todos prometemos continuar fiéis aos princípios e valores que vêm norteando as políticas e desempenhos que vêm diferenciando a OásisTravel no sector das Viagens e Turismo.

Lisboa, 23 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Armando Ferraz

Armando Ferraz – Presidente

Cristina Carvalho Ferraz

Cristina Carvalho Ferraz - Vogal

Ricardo Duarte

Ricardo Duarte – Vogal